

À Diretoria da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística),
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Bloco B, sala 315, Campus Trindade
88040-970 - Florianópolis - Santa Catarina

São Paulo/Feira de Santana, 20 de dezembro de 2012.

Prezados senhores,

Vimos, em nome de pesquisadores brasileiros da área de Crítica Textual, encaminhar a documentação prevista na Resolução 01/ANPOLL/2012, para o funcionamento do **Grupo de Trabalho de Crítica Textual (GTCriT)**, cuja criação foi autorizada pela Assembleia da ANPOLL de 04 de julho de 2008, na UFG.

A criação do GTCriT tem como objetivo fomentar e consolidar o desenvolvimento dessa área de pesquisa, já difundida em diversas instituições brasileiras, tais como UEFS, UFBA, UFF, UFMG, UFMT, UNEB e USP.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos,

Cordialmente,



Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida
Universidade de São Paulo
Coordenador do GTCriT

GRUPO DE TRABALHO DE CRÍTICA TEXTUAL (GTCRIT)

PLANO DE TRABALHO, COM ESBOÇO DA PROGRAMAÇÃO A SER DESENVOLVIDA NOS ENANPOLL (BIÊNIO JULHO 2012/JUNHO 2014)

1. Nome do grupo de trabalho: Grupo de Trabalho de Crítica Textual (GTCrIT)

2. Nome, origem institucional e e-mail dos integrantes (em ordem alfabética):

Docentes (credenciados em programas de pós-graduação)

- Antony Cardoso Bezerra (UFRPE): bezerra.a.c@gmail.com
- Ceila Maria Ferreira Batista Rodrigues Martins (UFF): ceilamaria@hotmail.com
- César Nardelli Cambraia (UFMG): nardelli@ufmg.br
- Elias Alves de Andrade (UFMT): elias@cpd.ufmt.br
- Gilberto Nazareno Telles Sobral (UNEB): gsobral@uneb.br
- Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (USP): horas@terra.com.br; msantiago@usp.br
- Márcia Cristina de Brito Rumeu (UFMG): marciarumeu@uol.com.br
- Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB): conceicaoreis@terra.com.br
- Maria Helena de Paula (UFG): mhpcat@gmail.com
- Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS): rcrqueiroz@uol.com.br
- Rosa Borges dos Santos (UFBA): rosa.bs@terra.com.br; borgesrosa6@yahoo.com.br
- Sílvio de Almeida Toledo Neto (USP): tolnets@gmail.com

Discentes (em programas de pós-graduação)

- Cynthia Elias de Leles Vilaça (UFMG): cynthiavilaca@gmail.com
- Maíra Borges Laranjeira (UFMG): mairaborges@ymail.com
- Sandro Drumond (UFMG/UFS): smda@oi.com.br
- Vanessa Monte (USP): vmmonte@gmail.com

Convidados (pesquisadores sem credenciamento em programa de pós-graduação)

- Alexia Teles Duchowny (UFMG): alexiateles@letras.ufmg.br
- Luana Batista de Souza (USP): luana.souza@usp.br
- Patrícia Soares Silva (UFRPE): patriciaufrpe@hotmail.com
- Susana Echeverría Echeverría (IC): susana.echeverria@terra.com.br
- Teresa Cristina Alves de Melo (UFMG): teresacristinamelo@yahoo.com.br

3. Características básicas do plano:

3.1. Linha(s) temática(s):

- a) Crítica textual e estudos linguísticos;
- b) Crítica textual e estudos literários;

- c) Crítica textual e história;
- d) Crítica textual e tecnologia;
- e) Crítica textual e ensino.

3.2. Importância científica:

A crítica textual, entendida como campo do conhecimento em que se investiga o processo de transmissão dos textos com o objetivo de restituir sua forma genuína, tem mais de dois milênios de existência e tem sido estudada de forma mais sistemática desde pelo menos os gregos alexandrinos (séc. III a.C.). Seu desenvolvimento passou por diversos estágios, tendo sido produzida uma farta bibliografia composta tanto de textos teóricos como de aplicações práticas sobre obras dos mais diversos tipos (textos literários e não literários; textos da antiguidade clássica, da idade média e do mundo moderno; textos pagãos e religiosos).

A importância da crítica textual é amplamente reconhecida, sendo suas principais contribuições a *recuperação e a preservação do patrimônio cultural escrito* da sociedade. Modernamente a crítica textual tem contribuído especialmente para os estudos linguísticos e literários. No campo dos estudos linguísticos, tem-se trabalhado sobretudo com a edição e o estudo de textos não literários com o objetivo de fazer avançar o conhecimento da história da língua portuguesa (em especial, no Brasil) — através da criação de *corpora* fidedignamente preparados — e, do ponto de vista teórico, da linguística histórica. No campo dos estudos literários, têm recebido atualmente especial atenção trabalhos que investigam a gênese do texto literário, bem como aqueles que acompanham o percurso histórico-editorial da obra literária com o objetivo de compreender como as condições sócio-históricas interferem no processo de modificação dos textos ao longo das diferentes edições de que é objeto.

No Brasil, a crítica textual se enrobusteceu nas últimas décadas, ampliando o número de pesquisadores com produção contínua na área e o número de diferentes instituições que sediam esses grupos de pesquisa. Um dos aspectos mais notáveis desse desenvolvimento tem sido a forte institucionalização da crítica textual, manifesta através de diferentes processos, tais como: implementação da crítica textual como disciplina obrigatória no curso de Letras de diferentes instituições; abertura de linha de pesquisa nos programas de pós-graduação em Letras; constituição de grupos de pesquisa registrados no Diretório do CNPq; orientação e defesa de trabalho de grau nos mais diversos níveis (iniciação científica, monografia de graduação, dissertação de mestrado, tese de doutorado e estágio pós-doutoral); publicação de manuais teóricos em língua portuguesa (produzidos por pesquisadores tanto estrangeiros como brasileiros); publicação de edições de textos literários e não literários (por editoras universitárias e comerciais) rigorosamente preparados; organização de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais da especialidade — toda essa produção pode ser verificada através do *curriculum vitae* dos docentes integrantes do GT de Crítica Textual já listados.

Vê-se, portanto, que a crítica textual no Brasil se encontra em um momento histórico, sem precedentes, de expansão, amadurecimento e consolidação, razão pela qual a criação do GT de Crítica Textual se faz necessária para assegurar que os diversos pesquisadores tenham um *forum* próprio para refletir conjuntamente sobre o desenvolvimento da área. A fim de assegurar a intensificação do intercâmbio, a coordenação do GT de Crítica Textual tem mandato de dois anos, passando no mandato seguinte ao subcoordenador, e assim sucessivamente, de forma que todas as instituições participantes exerçam consecutivamente a coordenação.

Embora o Grupo de Trabalho de Crítica Textual, que ora se propõe, tenha um escopo próprio e particular, naturalmente se beneficiará de diálogo com outros GTs, em especial, com os

GTs de: Descrição do Português, Sociolinguística, Teoria da Gramática, Crítica Genética, Tradução e Estudos Medievais.

3.3. Atividades a serem desenvolvidas:

1. Manutenção de uma página eletrônica do GT de Crítica Textual sediada no sítio de uma das instituições participantes.
2. Manutenção de um cadastro de pesquisadores em crítica textual, atualizado periodicamente e disponível *on-line* na referida página eletrônica, como forma de facilitar a comunicação e o intercâmbio entre os mesmos.
3. Criação e manutenção de uma revista anual *on-line* para divulgação de trabalhos na área, com corpo editorial de pesquisadores na área e sediada no sítio de uma das instituições participantes.
4. Desenvolvimento de uma base de dados com registro da produção acadêmica brasileira sobre crítica textual.
5. A promoção de discussões visando a projetos integrados e interinstitucionais.
6. Organização de encontros internacionais bienais da especialidade, para divulgação dos resultados de pesquisa e intercâmbio entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros.
7. Estreitamento da rede de contatos entre pesquisadores de Crítica Textual no Brasil através de interação pela internet e em eventos da especialidade.
8. Ampliação do número de associados através de divulgação do GT entre pesquisadores da especialidade.
9. Intensificação de permuta bibliográfica de obras da especialidade produzidas pelos membros do GTCriT.
10. Atualização das informações na página reservada ao GT no site da ANPOLL.

3.4. Esboço da programação a ser desenvolvida, pelo GT, nos encontros da ANPOLL:

1. Participação do coordenador no XXVIII ENANPOLL (Florianópolis, 2013).
2. Discussão e resultados de pesquisas concluídas e em andamento a serem apresentados no XXIX ENANPOLL (Florianópolis, 2014).